



## **201 - A AVALIAÇÃO COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA A APRENDIZAGEM**

- Mario S. Haga (Faculdade de Engenharia, UNESP, Ilha Solteira), Kuniko I. Haga (Faculdade de Engenharia, UNESP, Ilha Solteira), Karina Achcar (Faculdade de Engenharia, UNESP, Ilha Solteira), Aline de S. Caetano (Faculdade de Engenharia, UNESP, Ilha Solteira) - [haga@dfq.feis.unesp.br](mailto:haga@dfq.feis.unesp.br)

**Introdução:** A avaliação é um processo praticamente indissociável da educação formal e é praticada quase que da mesma forma como foi criada por jesuítas há séculos atrás. Abrecht, em “Avaliação formativa”, afirma que a avaliação formativa foi criada por Scriven em substituição à somativa. Em “A Avaliação: da Excelência à Regulagem das Aprendizagens – Entre Duas Lógicas”, Perrenoud defende uma “coexistência mais ou menos pacífica entre as duas lógicas”. A viabilidade prática da avaliação conciliando as diferentes lógicas, privilegiando os princípios da formativa, porém sem descaracterizar a somativa é uma realidade. Neste trabalho, defendemos que, através de um processo de avaliação, podemos minimizar os efeitos da motivação aversiva, despertar o engrandecimento do ego, e alcançar a motivação tipo impulso cognitivo. A pesquisa, inicialmente desenvolvidas na universidade, foi estendida para uma escola pública em um trabalho de extensão envolvendo estagiários universitários em trabalhos de orientação dos alunos e professores. **Objetivos:** Pesquisar a aplicação de uma avaliação que privilegia a aprendizagem em uma escola pública. **Métodos:** A avaliação em duas fases: a aplicação e a reaplicação. Constituição de grupos de estudo: estudos abertos para a aplicação e estudos dirigidos para a reaplicação. As provas: sempre individuais, cabendo a cada aluno resolver somente uma parte da totalidade na aplicação e na reaplicação, repetindo, para cada aluno, apenas uma questão da aplicação repetida na reaplicação. Cada professor constituiu um banco de questões com enunciados instrutivos e em número suficientemente grande e abrangente ao conteúdo. **Resultados:** No início, alguns professores e alunos, num conchavo negativo, insistiram na prática de “levar vantagens” nas notas. Porém, com as orientações das estagiárias, a maioria passou a entender as teorias da educação que justificam o processo. Professores passaram a repensar as suas aulas em função desta proposta, elaborando enunciados mais instrutivos para as questões, os alunos a descobrirem seus próprios erros cometidos nas provas de aplicação, cujas cópias foram devolvidas para os grupos sem correção e sem gabarito. Na preparação para a reaplicação, foi pequena a necessidade da intervenção do professor, aumentando a autonomia e a auto-estima dos alunos, minimizando os efeitos negativos do erro. Um ambiente de cumplicidade pela aprendizagem foi criado entre alunos e professores. Mais do que a segunda oportunidade para o aluno acertar e melhorar as suas notas, o projeto foi importante para eles descobrirem que também são capazes de aprender.